

Ações de grandes investidores na AL despencam

Principais bolsas europeias fecharam em forte queda, por causa da desvalorização do real

PRISCILLA MURPHY

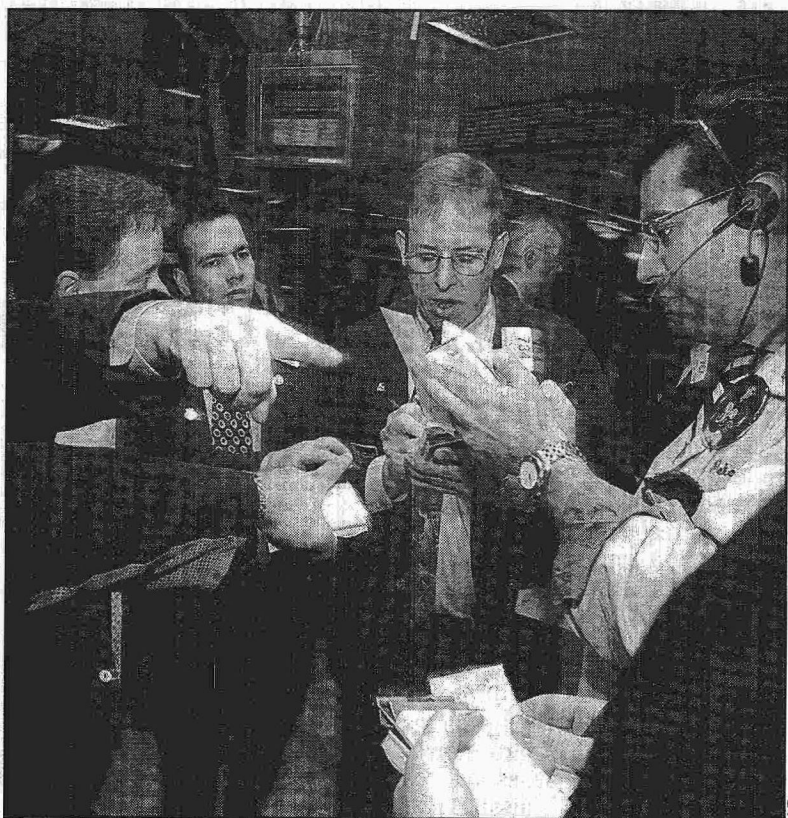
As ações do setor financeiro foram as mais prejudicadas nas bolsas de todo o mundo pela desvalorização da moeda brasileira, principalmente as de instituições com grandes investimentos na América Latina.

O mercado de ações em Nova York fechou em queda de 1,3%, liderada pelas ações dos bancos, principalmente o J.P. Morgan. Mas a queda em Wall Street foi atenuada pela alta das ações do setor de tecnologia, depois que a Intel divulgou lucros maiores que os esperados.

As principais bolsas europeias fecharam em forte queda, refletindo a incerteza dos investidores quanto à economia brasileira. Em Londres, o índice FT-100 fechou em queda de 3,04%, depois de chegar a cair 4,8%.

"O gênio da desvalorização cambial saiu da garrafa novamente", disse David Brown, economista-chefe da Bear Stearns/Europa, acrescentando que outros países latino-americanos e emergentes de outras regiões poderão desvalorizar suas moedas, a exemplo do Brasil. Entre as ações que mais caíram estavam as dos bancos Standard Chartered, 10,2%, e HSBC, 7,13%.

Na Bolsa de Paris, o índice CAC-40 perdeu 3,46%, para fechar em 3.958,72 pontos. Novamente, as ações dos bancos lideraram a queda: Société Générale, 7,9%, e Banque Nationale de Paris, 9,4%. Na Bolsa de Frank-



Operadores de Wall Street em torno do balcão negócios com Telebrás

O GÊNIO SAIU DA GARRAFA DE NOVO, DIZ ECONOMISTA

furt, o índice Xetra-DAX caiu 4,1%.

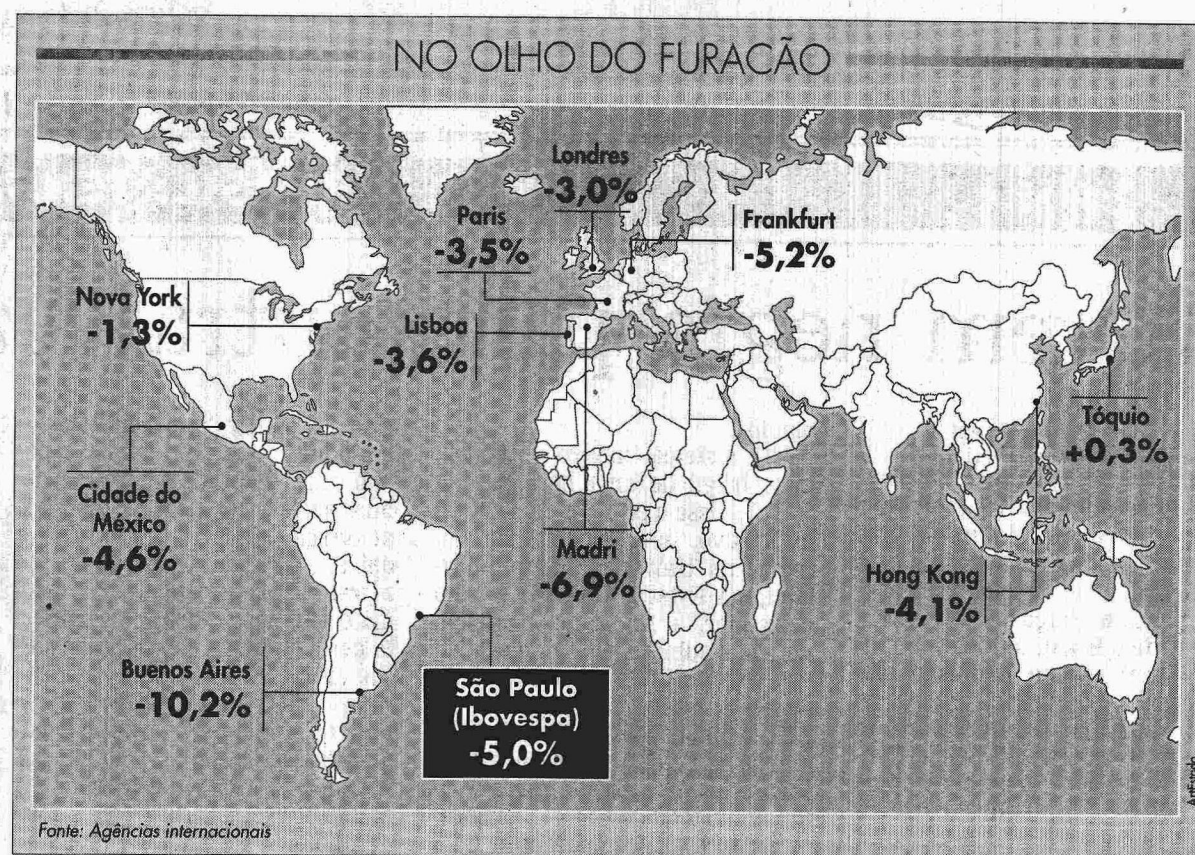
"Os motivos para a queda são o Brasil e a China. O Brasil acabou não conseguindo superar seus problemas e a crise asiática continua", comentou Günter Burgold, dealer do BHF Bank. Assim como em Londres e Paris, as ações dos bancos sofreram as quedas mais fortes: Dresdner, 8,1%, e Deutsche Bank, 7,3%. As ações da Volkswagen caíram 4,9%, por causa de sua exposição ao Brasil.

Em Madri, o índice Ibex-35 caiu 6,9%. Entre as maiores quedas estavam as ações de bancos com grande exposição no Brasil: Banco Bilbao Vizcaya, 14%, e Banco Santander, 12%. Os papéis da Telefônica caíram 7,2%.

Em Lisboa, o índice BVL-30 caiu 3,6%. "Tomamos um susto forte com o Brasil e isso pode não ter acabado", disse um operador. Entre as maiores quedas, ações de companhias com grande exposição no Brasil: Portugal Telecom, 5,3%, Jeronimo Martins, 7,8%, e Sonae, 6,5%.

América Latina – A Bolsa da Cidade do México fechou com o índice IPC em queda de 4,6%. O mercado abriu em forte queda, reagindo aos acontecimentos no Brasil. "O mercado acalmou-se consideravelmente, embora as pessoas ainda estejam muito nervosas", disse um operador. Segundo ele, o fato de o mercado mexicano de ações ter caído em quase todos os pregões desde o começo do ano ajudou a reduzir o impacto das medidas anunciadas ontem no Brasil.

Na Bolsa de Buenos Aires, o índice Merval fechou em queda de 10,24%, em 368,15 pontos. "Muito dinheiro saiu do merca-



do hoje e não vai voltar logo. Os investidores simplesmente não têm confiança na região, neste momento", disse um analista.

Dólar – O dólar operava em leve queda em relação ao iene e em alta ante o euro no fim da tarde de ontem em Nova York, em comparação com os níveis registrados durante a manhã. À tarde, a recuperação do dólar frente ao euro acompanhou movimento semelhante nos mercados de ações de São Paulo e Nova York.

Segundo Henry Willmore, economista do Barclays em Nova York, cresceu no mercado a percepção de que há esforços internacionais sendo feitos para estabilizá-los. Pela manhã, o euro havia subido ante o dólar, com os investidores vendo a

moeda única europeia como um "refúgio seguro".

O dólar caiu menos ante ao iene, porque os traders preferiram não testar as altas da moeda japonesa que motivaram a intervenção do Banco (central) do Japão nos mercados na terça-feira. Às 18h50 (de Brasília), o dólar era negociado em Nova York a 113,15 ienes, comparado a 112,46 ienes no fim da tarde de terça-feira. O euro era negociado a US\$ 1,1670, comparado a US\$ 1,1565, no fim da tarde de terça-feira.

Peso chileno – O peso chileno fechou em queda frente ao dólar em Santiago. Segundo um operador, o problema do Brasil fez crescer o temor de que os investidores estrangeiros abandonem os mercados sul-america-

nos. Ele acrescentou que a queda do peso chileno "está fortemente ligada às expectativas quanto ao fluxo de dólares no futuro".

A demanda por dólares não é somente por parte de bancos, mas também de companhias temerosas quanto à reação dos investidores estrangeiros à desvalorização brasileira. O operador também destacou, entre os fatores negativos para o peso, o relatório do banco J.P. Morgan com a previsão de que a economia chilena terá crescimento zero em 1999. O peso fechou a 473,10 por dólar, de 463,10 pesos por dólar na terça-feira.

Parte das bolsas asiáticas foi poupada da onda de preocupações com o Brasil. Ou melhor, subiram acompanhando Tóquio, que por sua vez teve alta com o avanço do dólar frente ao iene no mercado asiático. A bolsa japonesa fechou em alta de 0,32%, mas limitada pelos temores de crise no Brasil. (Com Agência Estado e Reuters)

DESCRÉDITO EM RELAÇÃO À REGIÃO AMPLIA-SE